



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:

ANÁLISE DE DISCURSO E ENSINO: LEITURA DO VERBAL E DO NÃO-VERBAL

Lucas NASCIMENTO

Tania CLEMENTE DE SOUZA

RESUMO: Este simpósio tem como objetivo discutir sobre o lugar da Análise de Discurso de linha francesa no componente curricular de Língua Portuguesa na Educação Básica Brasileira (NASCIMENTO, 2015; 2019; SOUZA, 2019). Para isso, reflete sobre conceitos da área e de pesquisas acadêmicas realizadas sobre a temática proposta. O *corpus* analisado pelos trabalhos do simpósio podem ser materialidades discursivas diversas (PÊCHEUX, 1981), especialmente objetos analíticos sobre “mídia e discurso”, ou “leitura, escrita e sentido do verbal e do não-verbal”, ou ainda “corpo, sexualidades e gênero”. Nas referidas pesquisas, investigações que contemplem o que os analistas de discurso estão fazendo em suas escritas, a correlação que é realizada na apropriação de teoria e de objeto e de sua mobilização e endereçamento na análise são bem vindas. Essa correlação indica a problemática do percurso de procedimentos teóricos e analíticos, comumente vista como fragilizada, por contemplação ora mais a uma apropriação em detrimento a outra, ora por problemas na mobilização e endereçamento. Investigações sobre o modo predominante na pesquisa dessa área são necessárias para verificar se há: (a) apropriação que autorize a legitimação da terminologia conceitual (a *divulgação*); (b) deslocamentos metalinguísticos que reformulam e propõem meta-terminologia conceitual (a *divulgação/a vulgarização*); ou (c) continuidades e rupturas que acarretam a produção intelectual da área (a *produção de conhecimento*). Do resultado desse modo predominante, ao menos três *políticas distintas de produção escrita* (NASCIMENTO, 2015) podem ser nomeadas: (1) a que permanece nos limites epistemológicos da teoria; (2) a escrita fruto da consistência de análise, uma vez que essa análise é privilegiada; (3) a escrita que identifica outra política científica, quando a epistemologia é recurso de retificações, revisões e deslocamentos. Especificamente, as comunicações contempladas neste simpósio são investigações que perguntam *se há resultados em pesquisas da AD que contribuem para a elaboração de atividades de ensino de língua materna/língua portuguesa/língua brasileira*. Algumas hipóteses sustentam as discussões: (a) a escrita acadêmica de alguns pesquisadores de linguagem se encontra em posição de pouco investimento em trabalho de escrita; e (b) comumente as pesquisas em Análise de Discurso disponibilizam uma “escrita sensorial” (NASCIMENTO, 2014; 2015), aquela em que se descreve o objeto, mas sem chegar ao campo da análise e da interpretação, de fato. Esta discussão se relaciona com a problemática acadêmica com as dificuldades de interpretação de texto, e com a falta de qualidade em conhecimentos exigidos sobre a Língua Portuguesa, por alunos da Educação Básica Brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. Pesquisa. Políticas de Produção Escrita. Ensino de leitura e escrita na educação básica brasileira.



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



RESUMOS APROVADOS:

**ANÁLISE DE DISCURSO PRESENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
POR UMA MELHOR FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES**

Ademir VERONEZE (Doutorando em Linguística, bolsista CAPES)
ademirveroneze@gmail.com

Tania Conceição Clemente de SOUZA (Coordenadora LABEDIS, Museu Nacional/UFRJ)
taniacclemente@gmail.com

RESUMO: Esta comunicação enfoca o potencial aproveitamento de pesquisas em Análise de Discurso (AD) de linha francesa para a aprendizagem, na educação básica brasileira, de leitura de textos verbais e não verbais. Propõe-se a demonstrar um gesto de interpretação e, concomitantemente, realçando o ensino de alguns dispositivos teórico-metodológicos. O corpus da demonstração de análise é constituído pela capa do volume 137 da revista Piauí e por comentários sobre ela em redes sociais digitais. A escolha desta edição justifica-se pelo discurso lúdico, com polissemia aberta (ORLANDI, 2006), que joga com os leitores, suscitando um olhar mais atento. A arte de capa concentra à esquerda da página uma sequência de títulos com seus respectivos subtítulos – as chamadas de capa, no jargão jornalístico. O lado direito é reservado a um mosaico de imagens. Trabalhando para a constituição de sentidos, o olhar dos leitores acostumados a fórmulas de diagramação se movimenta para identificar a chamada para uma matéria principal e o pareamento dela com o mosaico. Diante da provocação, vem à tona o desentendimento (RANCIÈRE, 2018): dos leitores com o veículo e entre si, conforme os comentários nos perfis públicos da revista no Facebook, no Instagram e no Twitter. Voltando ao eixo central da aprendizagem, recomenda-se que o professor-educador enderece tais questionamentos aos alunos, provendo espaço para diálogo e reflexão. Em etapas posteriores, ele poderá ensiná-los a pensar nas condições de produção dos discursos, entre outras noções que perpassam os trabalhos em AD, e apresentá-los o movimento pendular (PETRI, 2013) de descrição e interpretação realizado pelo analista. Sobre essa base, a turma será capaz de observar criticamente os recursos linguísticos empregados nas chamadas de capa e os traços da textualidade imagética, bem como a relação de consenso ou de dissenso entre eles (SOUZA, 2011, 2018). Indo além, há a possibilidade de abordar noções mobilizadas pelo analista para tratar de especificidades do seu tema. No caso da capa de revista, divulgada e debatida via mídias sociais, cabe, por exemplo, recorrer ao conceito de comentário em Foucault (1996) e de arquivo em Pêcheux (2014), por exemplo, relacionando-os a tecnologia e relações de poder para o entendimento acerca da produção de discursos no digital assim como da língua que se fala em tal ambiente. Existe, portanto, toda uma riqueza no campo da AD a ser compartilhada e este ensaio metodológico busca fomentar práticas que formem cidadãos críticos, hábeis no uso de diferentes linguagens em favor do bem comum.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística. Linguagem. Análise de Discurso. Ensino de leitura e escrita na educação básica brasileira.

ESQUEMAS ARGUMENTATIVOS INFANTILES

(EL CASO DE LA LECTURA LITERARIA)

Daniel RODRÍGUEZ LEÓN (Docente Universidad del Quindío)

danielmrodriguez1@gmail.com

Mariana VALENCIA LEGUIZAMÓN (Docente Universidad del Quindío)

marianavalencia1@hotmail.com

RESUMEN: El establecimiento de propuestas de *educación literaria* (Colomer, 2015) basadas en prácticas como la *conversación literaria* (Chambers, 2007; Dias-Chiaruttini, 2007; Munita, 2012) puede favorecer prácticas escolares relativas tanto a la lectura literaria, como a la argumentación oral de los niños. En este contexto, el lugar del libro-álbum como género del discurso literario icono-verbal constituye una poderosa herramienta de aproximación a procesos de lectura regulados, a su vez, mediante el ejercicio de la argumentación oral colectiva que permite y convoca la *conversación literaria* en torno a este tipo de obras. La presente ponencia reúne los resultados de un estudio de caso adelantado con niños de segundo grado de primaria en la Escuela Normal Superior del Quindío, en Colombia; un estudio articulado en el interés de caracterizar las formas prototípicas de lectura que adelantan estos niños a la hora de leer el álbum *Fernando Furioso* (Oram y Kitamura, 1982). Para lograr esta caracterización, la investigación busca identificar los “esquemas argumentativos” (Marraud, 2013) a los cuales los niños recurren durante el proceso de conversación sobre la lectura. Al tiempo que develan variados niveles de comprensión del álbum en cuestión, estos esquemas permiten reconocer el uso preferencial que los niños hacen de argumentos por “causalidad” y por “ejemplificación” y, sobre todo, el uso de argumentos por apelación a la autoridad. Gracias a estos hallazgos inferimos el valor de la argumentación oral en el fortalecimiento de la competencia lectora y literaria de estos niños, e inferimos también el marcado valor que la *conversación literaria* presta al proceso de enseñanza y aprendizaje de la argumentación oral. Constatamos pues, al término de esta investigación, la enorme importancia que los niños conceden a la estructura “lógica” de los hechos narrados en la historia; al código iconográfico como fuente de autoridad privilegiada para sustentar sus opiniones durante la conversación; y a la dupla imagen-palabra como un poderoso medio de significación que trasciende el valor de ambos códigos (el verbal y el iconográfico) considerados por separado. Estos aspectos suponen desplazamientos permanentes del proceso de lectura al de discusión argumentativa y, por esto mismo, sirven al objetivo particular de potenciar ambas habilidades (la comprensión lectora y la argumentación oral).

PALABRAS CLAVE: educación literaria. Esquema argumentativo. Oralidad. Lectura.

A LEITURA DO TEXTO NÃO VERBAL IMAGÉTICO STORYBOARD NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Felipe GONÇALVES CARNEIRO (Mestrando UFT, professor IFTO)
felipegcarneiro@yahoo.com.br

Andréia NASCIMENTO CARMO (Doutoranda UFT, professora SEDUC/TO)
andreianascimentocarmo@yahoo.com.br

RESUMO: Propomo-nos, neste trabalho, analisar e problematizar a produção de texto escrito, oriunda das aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica, a partir do texto não verbal imagético. Nossa motivação para o desenvolvimento dessa pesquisa ocorre em detrimento de que os textos não verbais, que estão presentes nos livros didáticos de língua materna, geralmente, são tomados apenas como ilustração da linguagem verbal. Nesse sentido, preconizamos a prática de leitura do não verbal em sala de aula, considerando-o como a base material de sentidos, apartando-o da ideia reducionista, que o vincula como índice do texto verbal. Como ponto de partida, mobilizamos a Análise de Discurso (AD) pêcheuxiana para pesarmos o não verbal imagético como objeto simbólico. Partindo desse pressuposto teórico-metodológico, tomamos o imagético como materialidade significativa, cuja incompletude é constitutiva. Assim sendo, corroboramos que sentidos outros são possíveis a partir de operadores discursivos não verbais. Dada a maneira como consideramos o não verbal imagético, tocamos a opacidade destes textos, por meio de um exercício de produção textual na aula de língua portuguesa, em que os discentes foram demandados a construir uma narrativa ancorados no gênero discursivo *storyboard*. No tocante à metodologia para a construção do *corpus*, o professor regente abordou o gênero discursivo *storyboard*, apresentado pelo livro didático de Língua Portuguesa, avaliado e disponibilizado pelo programa PNLD (triênio 2015 a 2017). Assim, a partir das elucidações e da didatização do docente acerca do gênero discursivo mencionado, foi proposta a produção de texto escrito de uma narrativa com ancoragem na leitura-interpretação de dois textos não verbais imagéticos, a saber: gênero discursivo *storyboard*, que não constam no livro didático utilizado pelo docente em sala de aula. Em nossas considerações analíticas, não nos detivemos aos aspectos linguísticos nem em elementos de textualidade, como, por exemplo, mecanismos de coesão e de coerência, embora o professor de língua portuguesa, responsável por esta atividade, tenha averiguado esses elementos na análise e na correção dos manuscritos escolares dos discentes. Dessa forma, pudemos observar os deslizamentos na opacidade dos textos não verbais imagéticos, em que sentidos foram engendrados a partir da constituição sócio-histórica e ideológica dos estudantes. Compreendemos que mobilizar a AD nas aulas de língua portuguesa é dar um novo *status* tanto para o texto verbal como para o não verbal. Acreditamos que com a atividade proposta, fomentamos a prática de leitura do não verbal nas aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. Texto não verbal. *Storyboard*. Aula de Língua Portuguesa.

DA ANÁLISE DE DISCURSO AO ENSINO DE LÍNGUA BRASILEIRA

Lucas NASCIMENTO

RESUMO: Esta comunicação tem como objetivo discutir o proposto pelo Simpósio *Análise de discurso e ensino*: o lugar da Análise de Discurso no componente curricular de Língua Portuguesa na Educação Básica Brasileira. Desde Nascimento (2011), vimos refletindo sobre conceitos da área e de pesquisas acadêmicas realizadas sobre a temática proposta. Apresentaremos investigação que contempla o que os analistas de discurso estão fazendo em suas escritas, a correlação que é realizada na apropriação de teoria e de objeto e de sua mobilização e endereçamento na análise. Do resultado de modo predominante realizado nessas pesquisas, do que nomeio como *políticas distintas de produção escrita* (NASCIMENTO, 2015), enfatizaremos *se há resultados em pesquisas da AD que contribuem para a elaboração de atividades de ensino de língua brasileira* para trabalho embasado nos níveis de discursividade, de textualidade e de gramaticalidade da língua(gem) (NASCIMENTO, 2015; 2019). Esta discussão se relaciona com a problemática acadêmica das dificuldades de interpretação de texto, e com a falta de qualidade em conhecimentos exigidos sobre a Língua Portuguesa, por alunos da Educação Básica Brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. Pesquisa. Políticas de Produção Escrita. Ensino de leitura e escrita na educação básica brasileira.

ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA:

ARTICULAÇÃO ENTRE O TEXTO E O DISCURSO POR MEIO DA LINGUAGEM

Roberto CLEMENTE SANTOS (Prof. São Paulo, Pós-Doutorando em Letras PUC/SP)
robertoclemente@professor.educacao.sp.gov.br

RESUMO: Este trabalho à Luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) propõe-se a analisar a dicotomização do ensino da língua portuguesa no Ensino Fundamental II onde, em determinados momentos, observa-se que há uma preocupação com as regras gramaticais, esquecendo-se de sua relação com o mundo e em outros se enfatiza o texto, mas abolindo a gramática como se não fosse preciso a regra gramatical como mecanismo de constituição dos sentidos. Nessa dicotomização o aluno não vivencia a linguagem de forma integral, vendo a língua em uso e constituindo o mundo (NEVES, 2018). É preciso clareza na perspectiva de ensino de língua que se adota. Será uma perspectiva centrada no sistema pela sistematização baseada em conceituações, “como um edifício de doutrina petrificada”? Ou observa-se o sistema construindo as relações de sentido no uso da linguagem? A Base Nacional Comum Curricular coloca-se nesse entremeio e está centrada na compreensão e utilização da linguagem, reconhecendo a sua importância e o respeito às variações sociais e culturais, o desenvolvimento da linguagem oral, escrita, não-verbal artística frente a diversas manifestações artísticas e a utilização das múltiplas linguagens. Nessa perspectiva observa-se o “discurso como efeito de sentido construído no processo de interlocução, enquanto parte do funcionamento social.” (GUIMARÃES, 2013). Apresentam-se como objetivos: (a) compreender as diferentes referências e abordagens teórico-metodológicas presentes na BNCC; (b) analisar como a BNCC propõe o acompanhamento das ações dos professores e da melhoria da qualidade de ensino; (c) identificar quais intenções discursivas permeiam a BNCC. A pesquisa colocará em cena aspectos centrais que envolvem o ensino da língua materna, problematizando encaminhamentos metodológicos de ensino que procuram se evidenciar como eficazes para a proficiência da oralidade, da leitura e da escrita dos alunos com base nos aspectos presentes na BNCC que centraliza “o texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.” (BNCC, 2018). A metodologia escolhida é linguística aplicada crítica, pois se busca compreender a transformação da práxis impulsionada pela formação docente, de maneira a promover uma reflexão sobre os papéis dos sujeitos que participam do processo ensino-aprendizagem (MOITA LOPES 1994).

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Ensino. Funcionalismo. Linguagem.

UMA COMPREENSÃO DISCURSIVA DA LÍNGUA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

SOARES VIVIANE DOS RAMOS (EPSJV/FIOCRUZ)
vvivianesoares@gmail.com

DE MOURA JONATHAN RIBEIRO FARIAS (EPSJV/FIOCRUZ)
jrjm_88@hotmail.com

RESUMO: Esta comunicação apresenta uma proposta de trabalho com a disciplina Língua Portuguesa numa perspectiva discursiva. As aulas são realizadas nos Cursos Técnicos de Nível Médio em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – uma escola pública federal, unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz. A contribuição da Análise do Discurso francesa para o desenvolvimento de um trabalho em qualquer disciplina de interpretação é a de que a língua, significada por sujeitos que se constituem nas injunções ideológicas, se inscreve na história. A constituição do sujeito, pela ideologia, e dos sentidos, pela inscrição da língua na história, não é transparente. A compreensão dessa não-transparência é o que permitirá refletir sobre o funcionamento discursivo da língua enquanto objeto de ensino. Ao nos afastarmos de uma perspectiva instrumental, damos visibilidade a um trabalho político com a língua estruturado sob duas perspectivas derivadas da tese de que é imprescindível desenvolver uma relação menos ingênua com a linguagem. A primeira perspectiva é a da educação politécnica, que propõe educar os jovens no conflito e na contradição e, ao mesmo tempo, resgatar a educação como um valor independentemente da classe social do trabalhador. Já a segunda perspectiva conjuga linguagem, sujeito e sentido enquanto dimensão discursiva e direito ao passado enquanto dimensão da cidadania. Para ler, não basta nem dar acesso ao sistema de signos do português nem atribuir sentido considerando apenas o contexto linguístico. Para ler, é preciso trabalhar a historicidade do texto e da própria ação da leitura. Nessa comunicação especificamente, apresentaremos o relato de um trabalho desenvolvido com alunos do 3º ano do Ensino Médio a partir da leitura de manchetes de jornais. Língua como estrutura e língua como acontecimento foram trabalhados de modo que o aluno, compreendido como sujeito urbano escolarizado, se relacione criticamente com sua posição de sujeito-leitor, problematizando-a e explicitando as condições de produção de sua leitura. A mídia, produtora de esquemas de significação e de interpretação do mundo, também pôde ser discutida enquanto meio de circulação do discurso. Nessa direção, demonstraremos algumas estratégias de aprendizagem que escapam de uma rede de sentidos cristalizados, que podem ser complementados, negados, reafirmados e questionados por meio da argumentação crítica, fundamentada, contextualizada, e quando possível, criativa. A articulação entre as perspectivas apresentadas contribuirá para que o aprendizado, pela classe trabalhadora, dos saberes sistematizados pela humanidade se constitua como estratégia de luta contra a dominação e a divisão social do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa. Discurso. Ensino. Político. Trabalho.

